

Tarefa 063

**O RIO GRANDE EM QUATRO ATOS -  
ETAPA 3**

Existia um tempo em que descobrir uma banda nova dependia de uma fita cassete gravada por um amigo, de um programa na Ipanema FM, de um jornal anunciando shows no fim de semana ou de algum bar pequeno lotado em Porto Alegre.

Os discos passavam de mão em mão. Os ingressos viravam lembranças guardadas. E capas de vinil ocupavam espaço nas estantes de quem vivia o rock gaúcho como parte da própria identidade. As guitarras vinham carregadas de poesia, crítica, ironia e um jeito muito próprio de enxergar o mundo.

Enquanto o mercado musical brasileiro concentrava suas atenções entre RJ e SP, o Rio Grande do Sul criava, entre garagens, bares esfumaçados, festivais universitários e rádios locais, uma identidade própria que atravessaria gerações.

Ainda no final dos anos 70, nomes como Nelson Coelho de Castro já misturavam poesia, crítica social e regionalismo em uma sonoridade que ajudaria a abrir caminho para aquilo que viria depois. Mas foi nos anos 80 que o rock gaúcho explodiu de vez.

Em Porto Alegre, bandas como TNT, Os Cascavelletes, Garotos da Rua, Os Replicantes e Nenhum de Nós começaram a ocupar rádios, bares e palcos do estado, enquanto Humberto Gessinger, Carlos Maltz e Augusto Licks transformavam os Engenheiros do Hawaii em um dos maiores nomes do rock nacional.

Em 1987, "Infinita Highway" atravessava o país. Em 1990, "O Papa é Pop" se tornaria um dos discos mais marcantes da música brasileira. Ao mesmo tempo, "Camila Camila", do Nenhum de Nós, deixava de ser apenas uma música e se transformava em um símbolo de denúncia contra a violência doméstica, marcando profundamente uma geração inteira.

Enquanto isso, a Rádio Ipanema FM, os jornais gaúchos, os bares e casas de show ajudavam a impulsionar bandas independentes e consolidavam Porto Alegre como um dos grandes pólos culturais do país.

Vieram depois Acústicos & Valvulados, Cachorro Grande, Bidê ou Balde, Comunidade Nin-Jitsu, Tequila Baby, Papas da Língua, Reação em Cadeia e tantas outras bandas que mantiveram viva uma cena musical irreverente, poética, contestadora e absolutamente gaúcha.

O rock gaúcho nunca foi apenas música. Foi comportamento. Foi resistência. Foi identidade.

**Equipes, para esta tarefa, solicitamos à vocês que nos apresentem:**

- a)** 01 (um) disco de vinil "Longe Demais das Capitais", da banda Engenheiros do Hawaii;
- b)** 01 (um) ingresso físico do Bar Opinião, de Porto Alegre/RS;
- c)** 01 (uma) fita cassete original de uma banda de rock gaúcho;
- d)** 01 (um) RG físico de uma pessoa cujo primeiro nome seja Nelson. Caso o portador tenha nascido na década de 70 e seja natural de Porto Alegre/RS, a equipe receberá bonificação de 50 pontos;
- e)** 01 (um) exemplar físico de um jornal do Rio Grande do Sul, pertencente à imprensa gaúcha, contendo reportagem relacionada ao cenário do rock gaúcho. Caso a edição seja anterior ao ano 2000, lhes daremos uma bonificação de 50 pontos.

**Pontuação:**

Daremos 80 pontos para cada item entregue corretamente, mais as bonificações descritas acima. Totalizando o máximo de 500 pontos nesta tarefa.

**Elisa.Blackout**

Boa sorte a todas as equipes!

**Instruções: Entreguem-nos conforme solicitado.****Entrega: Lote 3****Pontuação: Máxima de 500 pontos**[www.EQUIPEBLACKOUT.com](http://www.EQUIPEBLACKOUT.com)